**MOLUSCOS BIVALVES COMO BIOINDICADOR AMBIENTAL DE PATÓGENOS DE IMPORTÂNCIA ZOONÓTICA.**

Machado, ES1, Andrade, NM2, Calixto, FAA3, Mesquita, EFM4

1. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Higiene Veterinária e Processamento Tecnológico de P.O.A. – Faculdade de Veterinária – Universidade Federal Fluminense & Técnico de Laboratório, Aquicultura e Pesca - Fundação Instituto da Pesca do Estado do Rio de Janeiro

2. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Higiene Veterinária e Processamento Tecnológico de P.O.A. – Faculdade de Veterinária – Universidade Federal Fluminense

3. Pesquisadora de Tecnologia do Pescado – Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro – FIPERJ & Professora do Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO

4. Professora Titular - DE da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Fluminense.

E-mail: edusmachado@hotmail.com

Os moluscos bivalves são organismos filtradores e bioacumuladores de poluentes químicos e biológicos, estes agentes etiológicos presentes nos moluscos podem estar relacionado em surtos de doenças. Objetivou-se com o presente trabalho elaborar uma revisão de literatura sobre protozoários encontrados em moluscos bivalves, avaliando um possível potencial zoonótico. Para tanto, foi realizado um levantamento bibliográfico nas plataformas Google Acadêmico, Portal de Periódico da Capes, Science Direct e Scielo, utilizando-se de artigos, dissertações, teses, livros e legislações utilizando como palavras chaves moluscos bivalves, protozoários, *Cryptosporidium* e *Giardia*. Os moluscos bivalves são organismos filtradores que se alimentam principalmente de microalgas presentes na água do mar, são capazes de concentrar em seus tecidos, grande quantidade de substâncias de natureza química e biológica refletindo as condições ambientais em que vivem, podendo seu consumo trazer sérios danos ao organismo humano, representando um risco à saúde pública, uma vez que alguns moluscos chegam a filtrar até 100 litros de água por dia. Devido à contaminação de seu habitat, especialmente pelo despejo de esgotos domésticos sem tratamento, protozoários zoonóticos encistados, como *Cryptosporidium* spp. e *Giardia duodenalis*, podem ser introduzidos no local de produção dos moluscos, removidos e acumulados nos tecidos dos mariscos, e causar infecções em seres humanos, visto que são comumente ingeridos crus ou mal cozidos. Estudos em ostras (*Crassostrea rhizophorae*) e marisco-de-areia (*Tivela mactroides*), coletados em Caraguatatuba no litoral de São Paulo, Brasil, relatou pela primeira vez a infecção, nestes organismos, por *Cryptosporidium.* Em 2012, foi detectado a presença de *Cryptosporidium* em mexilhões (*Perna perna*) coletados no município de Mangaratiba, Rio de Janeiro, Brasil.Tendo em vista estes relatos a contaminação de moluscos bivalves podem representar um risco a saúde coletiva promovendo doenças de origem alimentar carreando patógenos zoonóticos. Por isso, os moluscos são considerados bons indicadores para a contaminação ambiental, principalmente nas regiões ribeirinhas onde esgotos são despejados em rios e canais de drenagem, sem qualquer tratamento prévio.